

CONSELHO FEDERAL DE ESTATÍSTICA – CONFE INFORMAÇÃO TÉCNICA

O Conselho Federal de Estatística cumprindo com seu compromisso de contribuir para o aperfeiçoamento da Estatística no país vem informar a sociedade em geral que as margens de erro das intenções de votos não atenderam as especificações da confiabilidade que rege a credibilidade da informação. A confiabilidade é divulgada pelas empresas de pesquisa segundo a declaração “*a pesquisa garante 95% de chance da margem de erro das intenções de votos serem menor que x%*”, onde x% assume valor igual a 2%, 3% ou 4%.

Ao longo do tempo as empresas de pesquisas vêm reduzindo o número de entrevistas no 1º Turno das eleições e com isso a margem de erro das pesquisas vem aumentando. No início dos anos 1980 quando se começou a usar de forma intensiva a pesquisa de intenção de votos no país e até por volta do ano de 2000, a margem de erro era fixada em 2% com 2.400 eleitores entrevistados. No período 2000/2012 em algumas Capitais de menor população foram realizadas pesquisas de intenção de votos usando 1.000 entrevistas com margem de erro prevista de 3%. Após 2012 foram incorporadas pesquisas com 600 entrevistados com margem de erro estimada em 4%.

Todavia, as margens de erro levantadas pelo CONFE nas três últimas eleições não confirmaram a credibilidade anunciadas pelas empresas. Confrontadas as intenções de votos divulgadas na véspera do 1º Turno dos pleitos: 2012-Prefeito das Capitais; 2014-Senador e

Governador; 2016-Prefeito das Capitais, com os resultados apurados pelo TSE para os dois candidatos mais votados, foram observadas os erros reais com 95% de credibilidade:

Eleição 2012 – 1º Turno-Prefeito (Capitais): margem de erro igual a 10%.

Eleição 2014 – 1º Turno-Senador: margem de erro igual a 20%.

Eleição 2014 – 1º Turno-Governador: margem de erro igual a 12%.

Eleição 2016 – 1º Turno-Prefeito (Capitais): margem de erro igual a 12%.

Logo, é equivocada a afirmação que as intenções de votos realizadas no 1º Turno das eleições garantem credibilidade de 95% com pequena margem de erro de 2%, 3% ou 4%, como querem fazer crer as empresas de pesquisa. As estatísticas levantadas demonstram que a credibilidade de 95% não garantiu nos pleitos analisados as margens de erro prometidas, onde o melhor resultado ocorreu no pleito de Prefeito das capitais em 2012 com margem de erro menor igual a 10%. Isto significa erros graves na informação prestada, inclusive na ordem dos candidatos mais votados e nas declarações dos empates técnicos, gerando decisões eleitorais desvirtuadas nas vésperas das eleições, no momento que o eleitor costuma fazer uso do voto útil e quando não há tempo para a correção da informação.

Plenário do Conselho Federal de Estatística Realizada Em 09/11/2016.